

## Análise da imagem pública do bairro Vila Nova, Campinas através de mapas caricaturais

Thais Bernasconi Jardim<sup>1</sup>, Evandro Ziggiatti Monteiro<sup>2</sup>.

1. Estudante de IC da Fac.de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - UNICAMP; \*[bernasconitbj@gmail.com](mailto:bernasconitbj@gmail.com)

2. Professor e Doutor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, UNICAMP, Campinas/SP.

Palavras Chave: *imagem da cidade, mapas caricaturais, análise paisagística.*

### Introdução

A pesquisa parte do princípio de que a análise da paisagem urbana não deve se limitar somente à morfologia e às questões físico-espaciais urbanas, mas também considerar que cada cidadão possui vastas associações com sua cidade e gera uma imagem impregnada de lembranças e significados. Logo, os habitantes não são meros observadores da cidade, mas parte dela. O conjunto dessas imagens mentais forma, segundo Kevin Lynch (1960), a imagem pública da cidade.

Com o objetivo de compreender a importância da relação visual e sensorial dos habitantes com sua cidade, foi realizado neste projeto de iniciação científica um estudo de caso do bairro Vila Nova, na cidade de Campinas, SP. O estudo visou extrair a imagem pública do bairro pela metodologia de Kevin Lynch, e, num segundo momento, testou a eficiência do uso de novos modos de representação da cidade baseados no âmbito sensorial através de mapas cognitivos e mapas caricaturais.

### Resultados e Discussão

A metodologia adotada de Lynch estabelece cinco elementos formadores da imagem da cidade, vitais para o reconhecimento de sua unicidade visual. São eles: vias (canais de circulação), limites (fronteiras entre duas fases), bairros (regiões médias/grandes de uma cidade com características próprias que os definem), marcos (referência não penetrável pelo observador) e pontos nodais (lugares estratégicos de uma cidade para quais ou a partir dos quais o observador se locomove). Com base neles, iniciou-se um trabalho de reconhecimento da área, através de levantamento de campo e mapas temáticos por parte do pesquisador. O projeto seguiu através de uma primeira série de entrevistas com um grupo de habitantes da área em questão, com aplicação de questionários. Foi solicitado, a cada entrevistado, fazer um mapa cognitivo. A síntese e a análise do material coletado geraram uma imagem pública inicial, transformando essas informações em mapas caricaturais, que foram interpretados pelos habitantes do bairro em uma nova série de entrevistas. Uma análise e reflexão da legibilidade final da imagem obtida e da viabilidade das novas formas de representação urbana é feita seguida com a conclusão geral da pesquisa.

Como resultado, é possível afirmar que o bairro possui uma legibilidade visual razoavelmente clara, visto que houve compatibilidade dessas informações tanto no reconhecimento de campo quanto nas duas séries de entrevistas. Essa concisão de informações geraram uma imagem sólida do bairro, que de forma resumida, é caracterizado pelas suas ruas curvas, calçadas precárias de pedra portuguesa, arborizado, “bom de morar”, residencial, de fácil acesso, antigo, fácil de identificar as partes, remetente à infância, o qual possui um prejudicial predomínio do automóvel em relação ao pedestre.

Em síntese, as entrevistas e mapas cognitivos foram meios muito eficazes de detectar a imagem pública

desejada, pois através deles pode-se notar como a imagem mental é retida na memória dos habitantes.

Os mapas caricaturais se apresentaram como uma boa forma de representação gráfica urbana alternativa, sendo mais adequado às pessoas com maior cognição visual, com dificuldade de ler mapas tradicionais e às que não conhecem o lugar em estudo.

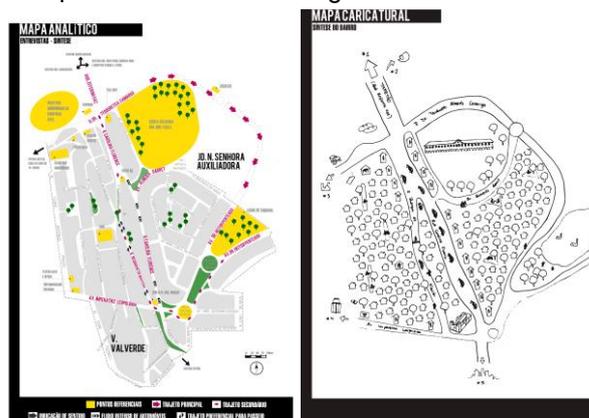


Figura 1. Mapa cognitivo síntese.

Figura 2. Mapa caricatural.

### Conclusões

Foi possível construir, através dessa pesquisa, uma visão menos morfológica e objetiva da compreensão do panorama urbano tão comumente aplicada nos estudos urbanísticos acadêmicos, assim como inovar nos métodos de representação do espaço urbano através dos mapas cognitivos e caricaturais.

Compreendeu-se que a cidade possui uma face subjetiva que provém da percepção sensorial de seus habitantes, gerando assim uma imagem mental proveniente da memória de quem a vive. A relação pessoal com os lugares determinam muito como seus referenciais são estabelecidos.

### Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Evandro Z. Monteiro pela orientação nessa pesquisa e pelo estímulo no desenvolvimento do estudo urbano.

À minha família, pelo apoio e interesse ao meu processo de pesquisa e à minha formação acadêmica.

A minha turma de graduação, pelo compartilhamento de experiências, construção de bons trabalhos e amizade.

Ao PIBIC e CNPq, pela concessão da bolsa de apoio financeiro ao projeto e pelo incentivo à produção científica.

LYNCH, K., A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1ª edição, 2ª tiragem, 1999.

KOHLSDORF, M. E., A apreensão da forma da cidade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

DOWNS, R.M.; STEA, D., Image and Environment. Cognitive Mapping and Spatial Behavior. Eds. Aldine, Chicago, 1973. 440 pp.